

1910*1985

Número 8056

Brasília, segunda-feira, 22 de abril de 1985

Exemplar Cr\$ 1.000

Tancredo morreu. Deixou a esperança

EBN



Hospital de Base, 25 de março, o paciente Tancredo posa ao lado da companheira de calvário, dona Rissoleta. Foi a sua última foto em vida

GILBERTO ALVES

Morreu Tancredo de Almeida Neves, 75 anos, sete cirurgias, 39 dias hospitalizado, mineiro que escolheu o 21 de Abril para desaparecer, certamente uma homenagem que ele e o destino resolveram prestar a Tiradentes. Presidente que não assumiu o cargo a poucas horas da posse, Tancredo deixou ao maranhense José Sarney, 55 anos na quarta-feira, a tarefa de conduzir a Nova República daqui por dante. Sarney, hoje de madrugada, após o seu pronunciamento (ver chamada abaixo), decretou feriado nacional nesta segunda-feira e oito dias de luto. O País agora derrama lágrimas pelo político que possuía o mais formidável currículo que um homem público poderia ter: vereador, deputado federal, ministro da Justiça, primeiro-ministro, senador, governador e presidente eleito da República, entre tantos cargos. Mestre na arte da conciliação, Tancredo será lembrado como um mago da alquimia política, que converteu o maior movimento popular deste País, em favor das diretas já, numa corrente gigantesca de apoio à Aliança Democrática, outra obra que tem sua marca. O corpo de Tancredo chega às 12h30min de hoje a Brasília. Ficará exposto à visitação pública, em câmara ardente, no Palácio do Planalto. Páginas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.